

Integração de saberes socioambientais na Ilha da Pintada, Porto Alegre/RS¹

Arthur de Castro Fraga², Gabriela Trentini Feijó³, Helen Scorsatto Ortiz⁴, Itapuã Rosa Cardoso⁵, Luana Daniela da Silva Peres⁶, Renata Dias Silveira⁷, Telmo Francisco Manfron Ojeda⁸, Vinícius Giacomini Tonelo⁹

RESUMO

Através do componente curricular “Projeto Integrador” foi desenvolvida uma ação de extensão realizada pelos alunos do curso de Gestão Ambiental do IFRS – *Campus* Porto Alegre. Esta aconteceu primeiramente na Ilha da Pintada, localizada na cidade de Porto Alegre, que possui grande importância ambiental e é atingida por inundações. Teve por objetivo sensibilizar os alunos do 4º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Almirante Barroso, através da educação ambiental relacionada à importância do local onde residem e quais medidas mitigadoras poderiam ser adotadas para que estes eventos que ocorrem de forma natural não afetassem tanto a comunidade. Num segundo momento do evento, foram realizadas atividades no *campus*, quando a Ilha da Pintada foi apresentada à comunidade acadêmica, através de palestras realizadas pelos guarda-parque do Parque Estadual Delta do Jacuí e por uma moradora da Ilha, além de uma exposição com todos os trabalhos realizados pelos alunos da escola.

Palavras-chave: Ilha da Pintada. Inundações. Socioambiental. Educação ambiental.

¹ Projeto de Extensão: “Vulnerabilidade socioambiental relacionada às inundações na Ilha da Pintada, Porto Alegre - RS: a percepção da comunidade local”, protocolo SIGProj N° 309174.1585.73747.03072018.

² Estudante do Curso de Gestão Ambiental do *Campus* Porto Alegre do IFRS. arthur.ifrs.poa@gmail.com

³ Estudante do Curso de Gestão Ambiental do *Campus* Porto Alegre do IFRS. gabi.trentini@hotmail.com

⁴ Doutora em História, Docente de Ciências Sociais e Humanas do *Campus* Porto Alegre do IFRS. helen.ortiz@poa.ifrs.edu.br

⁵ Estudante do Curso de Gestão Ambiental do *Campus* Porto Alegre do IFRS. itapuacardoso@gmail.com

⁶ Estudante do Curso de Gestão Ambiental do *Campus* Porto Alegre do IFRS. luana.dani.peres@gmail.com

⁷ Doutora em Geografia, Docente de Geografia do *Campus* Porto Alegre do IFRS. renata.silveira@poa.ifrs.edu.br

⁸ Doutor em Química, Docente de Meio Ambiente do *Campus* Porto Alegre do IFRS. telmo.ojeda@poa.ifrs.edu.br

⁹ Estudante do Curso de Gestão Ambiental do *Campus* Porto Alegre do IFRS. vinotonello@yahoo.com.br

Introdução

O componente curricular “Projeto Integrador” é proposto aos estudantes do curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, do IFRS *Campus* Porto Alegre, com o intuito de integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão. No âmbito dessa disciplina, foi criado, em 2018, um projeto de extensão, intitulado “Projeto Integrador: saberes socioambientais”, no qual foram realizados eventos de extensão, que buscaram a integração do ensino e pesquisa com as demandas da sociedade, relacionando o saber acadêmico e o saber popular. O evento de extensão “Vulnerabilidade socioambiental relacionada às inundações na Ilha da Pintada, Porto Alegre - RS: A percepção da comunidade local” foi realizado com o propósito de sensibilizar os moradores da Ilha da Pintada, através da educação ambiental como instrumento transformador da percepção de cada indivíduo, evidenciando a natureza das inundações ocorrentes na Ilha e as formas de amenizar os impactos. A ação teve duração total de 53 horas. A primeira etapa foi realizada com 40 alunos do 4º ano do ensino fundamental na E.E.E.M. Almirante Barroso.

A Ilha da Pintada, no município de Porto Alegre - RS, está localizada dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) e do Parque Estadual Delta do Jacuí, região que abriga espécies ameaçadas de extinção que, de acordo com o Plano de Manejo do Parque Estadual Delta do Jacuí (2014), fazem parte de diversos grupos (vegetais, invertebrados/vertebrados). Formada por sedimentos vindos dos rios Gravataí, Jacuí, dos Sinos e Caí há milhares de anos, do ponto de vista ambiental, a Ilha possui uma função imprescindível, retendo um grande volume de água nos períodos de cheias, liberando aos poucos nos dias secos, além de funcionar como “filtro” e berçário de animais aquáticos. As primeiras ocupações, por povos ribeirinhos que viviam da pesca e comércio de artesanatos, se davam de forma mais harmônica. No entanto, a crescente industrialização e urbanização deu início aos aterros na Ilha, impermeabilização do solo, construções na beirada do rio e desmatamento (MACHADO et al., 1995).

Um dos principais motivos que incentivaram o desenvolvimento da ação foi o fato de que se faz necessário perceber os fatores naturais do meio na composição e concretização dos locais urbanos, bem como compreender os fatores naturais e antrópicos responsáveis pelas inundações no bairro Ilha da Pintada. Pretendeu-se desenvolver atividades que estimulam a percepção das crianças em relação ao ambiente em que vivem e o que poderia melhorar nele com relação à mitigação dos danos ocorridos pelas enchentes, permitindo a livre expressão sobre suas ideias referente aos problemas enfrentados durante as inundações no bairro, estimulando a mudança de comportamento, tornando-os agentes de defesa do ambiente.

Desenvolvimento

Para o desenvolvimento da ação, foi efetuada, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica, abrangendo desde conceitos sobre inundações até as ocupações nas Ilhas de Porto Alegre. Em paralelo à pesquisa, o grupo foi a campo conhecer a comunidade estudada e entender as dificuldades e também as motivações de se viver em um local bastante afetado por inundações, mas também com uma riqueza ambiental impressionante.

Em parceria com a professora e com a direção da escola, o grupo foi apresentado às duas turmas para que se entendesse as suas particularidades e para que tivessem acesso aos assuntos já abordados em sala de aula, bem como verificar quais atividades seriam mais adequadas aos alunos.

Para elucidação das atividades desenvolvidas, serão expostas a seguir cada uma das etapas da ação de extensão.

Elaboração de Cartilha

O primeiro material elaborado foi uma cartilha, que além de conceitos e atividades, continha dicas do que fazer para minimizar os efeitos das inundações, riscos e o que fazer quando estas ocorressem. Para a elaboração deste produto, foram efetuadas pesquisas em livros utilizados pela turma, cartilhas didáticas já existentes, gibis e vídeos. A principal dificuldade deste processo foi transformar os conceitos acadêmicos em uma linguagem que fosse acessível para as crianças.



↑ **Figura 1.** Entrega das cartilhas no IFRS/POA.
Fonte: Próprios autores (2018).

Saída de campo na Ilha da Pintada



↑ **Figura 2.** Saída de campo na Ilha da Pintada.
Fonte: Próprios autores (2018).

Após serem trabalhados alguns conceitos em sala de aula, foi efetuada uma saída de campo com os alunos, cujo trajeto incluiu a região da Colônia de Pescadores Z-5 e a rua Nossa Senhora da Boa Viagem, que fica às margens do Lago Guaíba e que, portanto, é a primeira a ser atingida por inundações. O intuito dessa saída foi que cada aluno fizesse fotos relacionadas com o que foi abordado em aula, mostrando aspectos positivos e negativos destes locais. Depois as fotos foram selecionadas pelos próprios

alunos e cada um colocou uma legenda na sua foto, expressando o sentimento que teve ao tirar ela. Esse material foi exposto na palestra de encerramento da ação no IFRS - *Campus* Porto Alegre e, depois, foi doado para a escola que também expôs em um evento na Ilha.

Construção de maquetes

A ideia inicial era construir maquetes que representassem a Ilha da Pintada nas inundações e o Delta do Jacuí. Porém, no decorrer das aulas, percebemos havia uma certa dificuldade de os alunos entenderem exatamente o que era uma bacia hidrográfica e como funcionava o ciclo das águas. Desta forma, trocamos os temas das maquetes para algo que realmente fosse contribuir



⇒ **Figura 3.** Construção de maquetes.
Fonte: Próprios autores (2018).

para o aprendizado deles. Foi a primeira vez que eles trabalharam com maquetes e relataram que foi mais fácil compreender esses temas depois da atividade finalizada. As duas maquetes foram expostas na palestra de encerramento do projeto no IFRS, depois foram doadas para a escola utilizar como material de apoio.

Palestras de encerramento

Após o encerramento das atividades na escola, foi organizado uma segunda etapa do evento no IFRS - *Campus* Porto Alegre, aberto ao público externo, onde participaram como palestrantes os guarda-parques do Parque Estadual do Delta do Jacuí, a senhora Teresinha Carvalho da Silva, moradora da Ilha responsável pelo Museu das Ilhas e os alunos que desenvolveram a atividade de extensão. Nessa ocasião, foram expostos todos os trabalhos desenvolvidos na escola.



❶ **Figura 4.** Palestra com os guarda parques do Parque Estadual do Delta do Jacuí. **Fonte:** Próprios autores (2018).

Atividades de integração no IFRS com os alunos da escola

Os alunos da escola também visitaram o *Campus* Porto Alegre, onde conheceram alguns projetos desenvolvidos como o Jardim Sensorial e o POA-LAB e participaram da exposição de seus trabalhos. Nesta ocasião, cada aluno recebeu a sua cartilha.

Conclusões

Os objetivos da ação foram alcançados satisfatoriamente, devido ao desenvolvimento de atividades que incentivaram a percepção das inundações como fenômeno natural, assim como a contribuição na incorporação de técnicas resilientes para as comunidades atingidas. Ademais, conseguiu-se transmitir aos alunos do IFRS - *Campus* Porto Alegre e público presente no evento final a importância ambiental da Ilha da Pintada, através dos relatos experienciados no projeto, e pelas falas dos convidados, gerando discussões importantes para os esclarecimentos e construção dos pontos de vista de cada indivíduo. ■

Referências

Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. **Plano de Manejo Parque Estadual Delta do Jacuí** (2014). MACHADO, H. V. S.; GOMES, J. J.; VENTIMIGLIA, M. A. **Arquipélago:** as ilhas de Porto Alegre. (Memória dos Bairros). Unidade Editorial Porto Alegre. Porto Alegre, 1995.